

Natureza das comunicações



“Amados, não deis crédito a qualquer espírito; antes, provai os espíritos se procedem de Deus [...].”

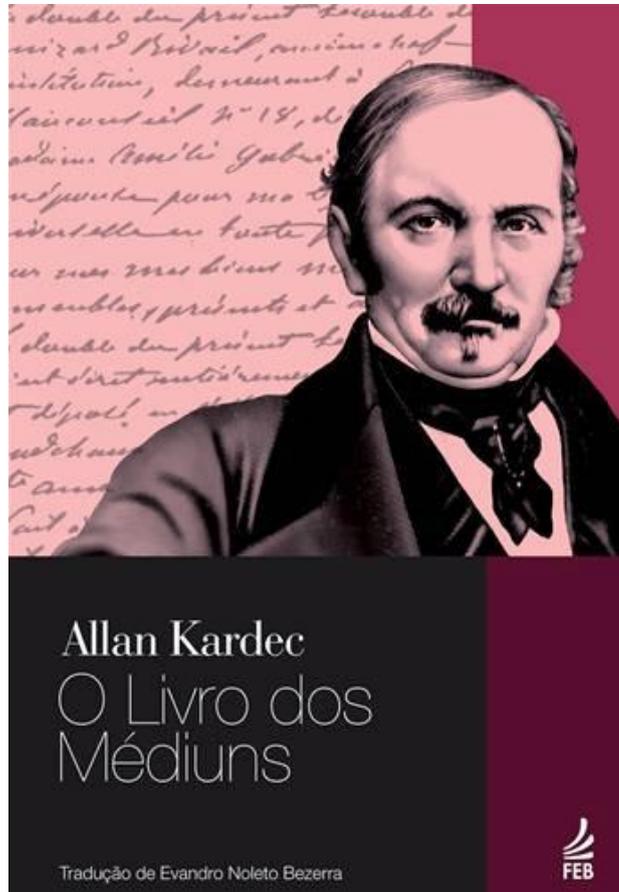
(1 João 4,1)

Abordagens :

- Conceituar os tipos de comunicação (grosseira, frívola, séria e intuitiva);
- Sematologia e da Tiptologia;
- Escrita direta ou pneumatografia;
- Pneumatofonia.

O Livro dos Médiuns - Capítulos X a XIII

Comunicações espirituais	Natureza (das)	grosseiras	
		frívolas	
		sérias	verdadeiras instrutivas
			falsas
	Meios (de)	pancadas	Sematologia tiptologia
		escrita	pneumatografia (escrita direta) psicografia
		palavra	pneumatofonia (voz direta) psicofonia



O LIVRO DOS MÉDIUNS

Capítulo X

Natureza das Comunicações

O primeiro rei de Israel, o profeta
(médium) Saul, esteve às voltas com um
Espírito maligno (obsessor)

1 Samuel 16,14-23: *“Ora, o Espírito do Senhor retirou-se de Saul, e o atormentava um espírito maligno da parte do Senhor. Então os criados de Saul lhe disseram: Eis que agora um espírito maligno da parte de Deus te atormenta; dize [...] a teus servos [...] que busquem um homem que saiba tocar harpa; e quando o espírito maligno da parte do Senhor vier sobre ti, ele tocará [...] e te sentirás melhor. [...] Então disse Saul aos seus servos: Buscai-me, pois, um homem que toque bem, e trazei-mo. Respondeu um dos mancebos: [...] um filho de Jessé, o belemita, que sabe tocar bem, [...].* ==>

E quando o espírito maligno da parte de Deus vinha sobre Saul, Davi tomava a harpa, e a tocava com a sua mão; então Saul sentia alívio, e se achava melhor, e o espírito maligno se retirava dele."



O Livro dos Médiuns - Capítulos X a XIII

Comunicações espirituais	Natureza (das)	grosseiras	
		frívolas	
		sérias	verdadeiras instrutivas
			falsas
	Meios (de)	pancadas	Sematologia tiptologia
		escrita	pneumatografia (escrita direta) psicografia
		palavra	pneumatofonia (voz direta) psicofonia

“Quem estiver bem compenetrado da **variedade infinita que apresentam os Espíritos** (*O Livro dos Espíritos*, questão 100, *Escala Espírita*), **sob o duplo aspecto da inteligência e da moralidade**, facilmente se convencerá de que **deve haver diferença entre as comunicações que eles dão**, a se refletirem na elevação ou na baixeza de suas ideias, de seu saber e de sua ignorância, de seus vícios e de suas virtudes.

§] =>

Numa palavra, elas [as comunicações] não devem assemelhar-se mais do que as dos homens, desde o selvagem até o europeu mais esclarecido. **Podemos agrupá-las em quatro categorias principais.** Segundo suas características decisivas, elas se apresentam: **grosseiras, frívolas, sérias e instrutivas.**" (LM, cap. X, item 133)

Escala Espírita (*O Livro dos Espíritos*)

TRÊS ORDENS PRINCIPAIS:

1ª Ordem – Espíritos Puros

2ª Ordem – Bons Espíritos

3ª Ordem – Espíritos Imperfeitos



Allan Kardec – O Livro dos Espíritos – questão 100.

Escala Espírita



“OBSERVAÇÕES PREMIMINARES – A classificação dos Espíritos se baseia no grau de adiantamento deles, nas qualidades que já adquiriram e nas imperfeições de que ainda terão de despojar-se. Esta classificação, aliás, nada tem nada de absoluta. Apenas no seu conjunto cada categoria apresenta caráter definido. De um grau a outro a transição é insensível e, nos limites, os matizes se apagam, como nos reinos da Natureza, como nas cores do arco-íris, ou, ainda nos diferentes períodos da vida do homem. [...].

Ajunteamos ainda uma consideração que não se deve jamais perder de vista: a de que **entre o Espíritos, assim como sucede entre os homens, há os muito ignorantes**, de modo que nunca será demais nos prevenirmos contra a tendência em crer que, por serem Espíritos todos devem saber tudo. [...].

Terceira ordem - Espíritos imperfeitos

Características gerais - Predominância da matéria sobre o Espírito. Propensão ao mal. Ignorância, orgulho, egoísmo e todas as más paixões que lhes são conseqüentes.

Têm a intuição de Deus, mas não o compreendem.

Terceira ordem - Espíritos imperfeitos

Nem todos são essencialmente maus. Em alguns há mais leviandade, inconseqüência e malícia do que verdadeira maldade. Uns não fazem o bem nem o mal, mas, pelo simples fato de não fazerem o bem, já denotam a sua inferioridade. Outros, ao contrário, se comprazem no mal e ficam satisfeitos quando encontram a ocasião de praticá-lo.

Terceira ordem - Espíritos imperfeitos

Podem aliar a inteligência à maldade ou à malícia; porém, seja qual for o seu desenvolvimento intelectual, suas ideias são pouco elevadas e mais ou menos abjetos [indignos] os seus sentimentos.

Terceira ordem - Espíritos imperfeitos

São limitados os conhecimentos que têm das coisas do mundo espiritual e o pouco que sabem **se confunde com as ideias e preconceitos da vida corpórea**. Acerca dessas coisas não nos podem dar senão noções falsas e incompletas desse mundo, mas em suas comunicações, mesmo imperfeitas, o observador atento quase sempre encontra a confirmação das grandes verdades ensinadas pelos Espíritos Superiores.

Terceira ordem - Espíritos imperfeitos

Dividem-se:

- 10^a classe: Espíritos impuros
- 9^a classe: Espíritos levianos
- 8^a classe: Espíritos pseudosábios
- 7^a classe: Espíritos neutros
- 6^a classe: Espíritos batedores e perturbadores

Segunda ordem - Bons Espíritos

Características gerais - Predominância do espírito sobre a matéria; desejo do bem. Suas qualidades e poderes para fazer o bem estão em relação com o grau de adiantamento que hajam alcançado; uns têm a ciência, outros a sabedoria e a bondade. Os mais adiantados aliam o saber às qualidades morais.

§] = >

Segunda ordem - Bons Espíritos

Não estando ainda completamente desmaterializados, conservam mais ou menos, segundo sua categoria, os traços da existência corpórea, quer na linguagem, quer nos hábitos, entre os quais se encontram mesmo algumas de suas manias. De outro modo, seriam Espíritos perfeitos.

Segunda ordem - Bons Espíritos

Compreendem Deus e o infinito e já gozam da felicidade dos bons. São felizes pelo bem que fazem e pelo mal que impedem. O amor que os une é, para eles, fonte de inefável [indescritível] ventura, não se alterando nem pela inveja, nem pelo remorso, nem por nenhuma das más paixões que constituem o tormento dos Espíritos imperfeitos. Mas todos ainda têm que passar por provas, até que atinjam a perfeição absoluta.

Segunda ordem - Bons Espíritos

Como Espíritos, sugerem bons pensamentos, desviam os homens do caminho do mal, protegem na vida os que se tornam dignos dessa proteção e neutralizam a influência dos Espíritos imperfeitos sobre aqueles que não se comprazem em sofrê-la.

Quando encarnados são bons e benevolentes com os seus semelhantes. Não são movidos pelo orgulho, nem pelo egoísmo, nem ambição. Não experimentam ódio, rancor, inveja ou ciúme e fazem o bem pelo bem.

Segunda ordem - Bons Espíritos

Dividem-se:

- 5^a classe: Espíritos benévolos
- 4^a classe: Espíritos de ciência
- 3^a classe: Espíritos de sabedoria
- 2^a classe: Espíritos superiores

Primeira ordem - Espíritos Puros

Características gerais - Nenhuma influência da matéria. Superioridade intelectual e moral absoluta, com relação aos Espíritos das outras ordens.

Primeira ordem - Espíritos Puros

Primeira classe. Classe Única – Percorreram todos os graus da escala e se despojaram de todas as impurezas da matéria. Tendo alcançado a soma de perfeição de que é suscetível a criatura, não têm que sofrer mais provas, nem expiações. Não estando mais sujeitos à reencarnação em corpos perecíveis, realizam a vida eterna no seio de Deus.

Primeira ordem - Espíritos Puros

Gozam de inalterável felicidade, porque não estarem sujeitos nem às necessidades, nem às vicissitudes da vida material; essa felicidade, porém, não é de uma *ociosidade monótona vivida em perpétua contemplação*.

Eles são os mensageiros e ministros de Deus, cujas ordens executam para a manutenção da harmonia universal.

§] = >

Primeira ordem - Espíritos Puros

Comandam todos os Espíritos que lhes são inferiores, ajudam-nos a se aperfeiçoarem e designam suas missões. Assistir os homens nas suas aflições, estimulá-los ao bem ou à expiação das faltas que os mantêm distanciados da suprema felicidade é, para eles, ocupação agradabilíssima. São designados às vezes pelos nomes de anjos, arcanjos ou serafins.

Primeira ordem - Espíritos Puros

Os homens podem comunicar-se com eles, mas bem presunçoso seria quem pretendesse tê-los constantemente às suas ordens."
(*LE*, cap. I, itens 100 a 113)

“ *Comunicações grosseiras* são as que se traduzem por expressões que ferem o decoro [decência]. **Só podem provir de Espíritos de baixa condição**, ainda cobertos de todas as impurezas da matéria, e em nada diferem das comunicações dadas por homens viciosos e grosseiros. Repugnam a quem quer que tenha um mínimo de delicadeza de sentimentos. De acordo com o caráter dos Espíritos que as transmitem, serão triviais, ignóbeis [de caráter vil], obscenas, insolentes, arrogantes, malévolas e mesmo ímpias.” (LM, cap. X, item 134)

“ *Comunicações frívolas* emanam de **Espíritos levianos, zombeteiros ou brincalhões, mais maliciosos do que maus**, e que não ligam a menor importância ao que dizem. Como nada contêm de indecoroso, essas comunicações agradam a certas pessoas, que com elas se divertem, porque encontram prazer nas conversas fúteis, em que muito se fala e nada se diz. Tais Espíritos saem-se às vezes com tiradas espirituosas e mordazes e, por entre facécias [chacotas] vulgares, não raro dizem duras verdades, que quase sempre ferem justiça.

§] = >

Esses Espíritos levianos pululam [abundam] ao nosso redor e **se aproveitam de todas as ocasiões para se intrometerem nas comunicações.** Como a verdade é o que menos os preocupa, sentem malicioso prazer em mistificar os que têm a fraqueza e mesmo a presunção de acreditar nas suas palavras. **As criaturas que se comprazem nesse gênero de comunicações naturalmente dão acesso aos Espíritos levianos e mistificadores.** Os Espíritos sérios se afastam delas, do mesmo modo que, em nossa sociedade, os homens sérios se afastam das pessoas inconvenientes. (LM, cap. X, item 135)



“As comunicações sérias são dignas de atenção quanto ao assunto e elevadas quanto à forma. *Toda comunicação que exclui a frivolidade e grosseria e que tem um fim útil, mesmo que seja de caráter particular, é uma comunicação séria, o que não significa que esteja sempre isenta de erros.* Nem todos os Espíritos sérios são igualmente esclarecidos; há muitas coisas que eles ignoram e sobre as quais podem enganar-se de boa-fé.

§] = >

É por isso que os Espíritos verdadeiramente superiores nos recomendam sem cessar que submetamos todas as comunicações ao controle da razão e da lógica mais severa.

Com relação às as comunicações sérias, precisamos distinguir as verdadeiras das falsas, o que nem sempre é fácil, porquanto é graças à própria gravidade da linguagem que certos Espíritos presunçosos ou pseudossábios, procuram impor as mais falsas ideias e os mais absurdos sistemas.

§] = >

E, para se fazerem mais acreditados e importantes, não têm escrúpulo de se adomarem com os mais respeitáveis nomes e até com os mais venerados. Esta é uma das maiores dificuldades da ciência prática; [...].” (LM, cap. X, item 136)

“*As comunicações instrutivas* são as comunicações sérias que têm como principal objetivo um ensinamento qualquer, dado pelos Espíritos sobre as ciências, a moral, a filosofia etc. São mais ou menos profundas, conforme o grau de elevação e de *desmaterialização* do Espírito. Para se retirarem frutos reais dessas comunicações é preciso que elas sejam regulares e seguidas com perseverança.

§] = >

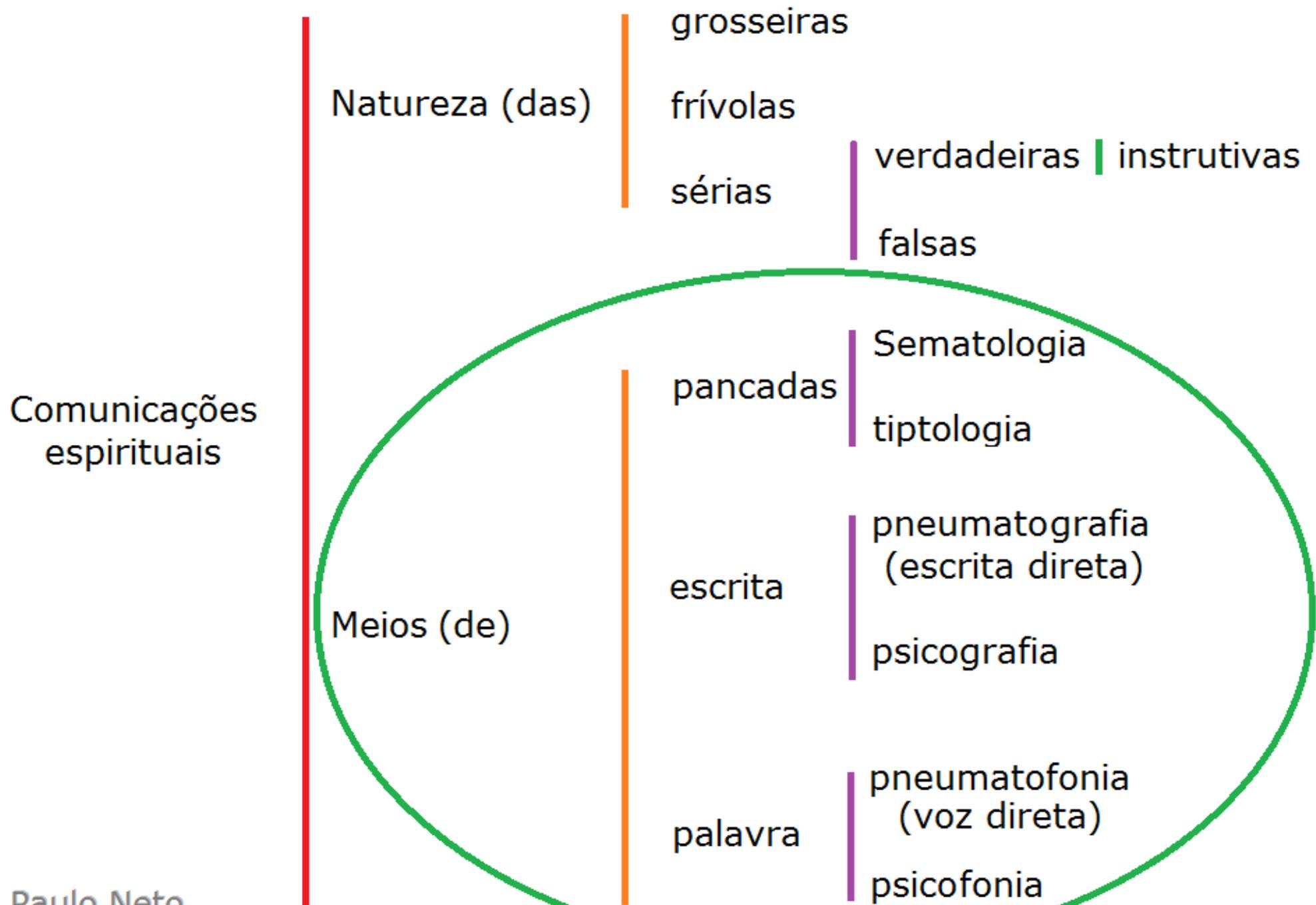
Os Espíritos sérios se apegam aos que desejam instruir-se e os ajudam em seus esforços, deixando aos Espíritos levianos a tarefa de divertirem os que só veem nas comunicações uma forma de distração passageira. É somente pela regularidade e a frequência daquelas comunicações que se pode apreciar o valor moral e intelectual dos Espíritos com os quais nos comunicamos. Ora, se é preciso experiência para julgar os homens, de muito mais habilidade necessitamos para julgar os Espíritos.

Dando a essas comunicações a qualificação de instrutivas, partimos da suposição de que elas sejam *verdadeiras*, pois o que não for *verdadeiro* não pode ser *instrutivo*, ainda que dito na mais imponente linguagem. Consequentemente, não poderíamos incluir nessa categoria certos ensinamentos que de sério só têm a forma, muitas vezes empolada e enfática, por meio da qual os Espíritos, mais presunçosos do que sábios, pretendem iludir os que os recebem.

§] = >

Porém, não conseguindo suprir a sustância que lhes falta, são incapazes de sustentar por muito tempo o papel que procuram desempenhar, traindo-se logo e pondo a nu sua fraqueza, por pouca sequência que apresentem os seus ditados ou que se saiba empurrá-los até os seus últimos redutos.” (LM, cap. X, item 137)

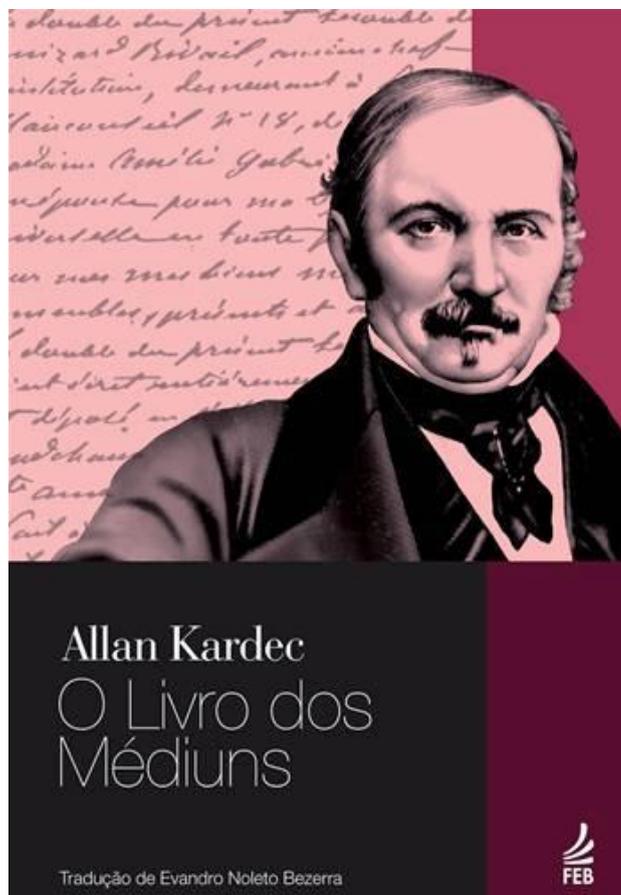
O Livro dos Médiuns - Capítulos X a XIII



“Os meios de comunicação são bastante variados. Atuando sobre os nossos órgãos e sobre todos os nossos sentidos, **os Espíritos podem manifestar-se à nossa da visão** por meio das aparições; **ao nosso tato**, por impressões tangíveis, visíveis ou ocultas; **à audição** pelos ruídos; **ao olfato** por meio de odores sem causa conhecida. Este último modo de manifestação, apesar de muito real, é, indiscutivelmente, o mais duvidoso, pelas múltiplas causas que podem induzir ao erro.

§] = >

Por isso, não nos deteremos em tratar dele. O que devemos examinar com cuidado são os diversos meios de se obterem comunicações, isto é, uma permuta regular e continuada de pensamentos. **Esses meios são: *as pancadas, a palavra e a escrita***, que estudaremos em capítulos especiais.” (LM, cap. X, item 138)



O LIVRO DOS MÉDIUNS

Capítulo XI

Sematologia e tiptologia

“As primeiras manifestações inteligentes foram obtidas por meio de pancadas ou da tipologia. Esse meio primitivo, que se ressentia das condições iniciais da arte, só oferecia recursos muito limitados, tudo reduzindo, nas comunicações, a respostas monossilábicas, por *sim*, ou *não*, mediante convencionalizado número de pancadas. Mais tarde, como já dissemos, esse método foi aperfeiçoado.

As pancadas podem ser obtidas de duas maneiras, com médiuns especiais. Geralmente, esse modo de operar exige certa aptidão para as manifestações físicas. A primeira, a que se poderia chamar *tiptologia basculante*, consiste no movimento da mesa, que se levanta de um só lado e cai batendo com um dos pés. Basta para isso que o médium lhe ponha a mão na borda.

§] = >

Se desejar conversar com determinado Espírito, será necessário evocá-lo. Caso contrário, manifesta-se o primeiro a chegar ou o que esteja acostumado a apresentar-se habitualmente. Tendo convencionado, por exemplo, que uma pancada significará *sim* e duas *não*, ou vice-versa, o que é indiferente, o experimentador dirigirá ao Espírito as perguntas que quiser.

§] = >

Mais tarde, veremos as perguntas que devem ser evitadas. O inconveniente desse método está na brevidade das respostas e na dificuldade de formular a pergunta de modo a permitir por um *sim* ou por um *não*. Suponhamos se pergunte ao Espírito: Que desejas? Ele só poderá responder com uma frase. Será preciso então dizer: desejas isto? Não. – Aquilo? Sim. Assim por diante." (LM, cap. X, item 139)

“Convém notar que, quando se emprega esse meio, o Espírito usa também de uma espécie de *mímica*, isto é, exprime a energia da afirmação ou da negação pela força das pancadas. Também exprime a natureza dos sentimentos que o animam: a violência, pela brusquidão dos movimentos; a cólera e a impaciência, por meio de pancadas fortes e repetidas, como alguém que batesse os pés com raiva, chegando às vezes a jogar a mesa ao chão.

§] = >

Se for um Espírito amável e delicado, inclina, a mesa se inclinará no começo e no fim da sessão, como se estivesse saudando alguém; se quiser dirigir-se diretamente a um dos assistentes, a mesa se moverá em sua direção com brandura ou violência, conforme deseje testemunhar-lhe afeição, ou antipatia. É essa, propriamente falando, a *sematologia*, ou linguagem dos sinais, com a *tiptologia* é a linguagem das pancadas." (LM, cap. X, item 140)

“Não tardou que a tiptologia se aperfeiçoasse e enriquecesse com um meio de comunicação mais completo, o da *tiptologia alfabética*. Trata-se de uma técnica em que as letras do alfabeto são indicadas mediante um número convencional de pancadas. De acordo com o método adotado, a mesa dará tantas pancadas quantas forem necessárias para indicar cada letra, isto é, uma pancada para o *a*, duas pancadas para o *b*, e assim por diante.

§] =>

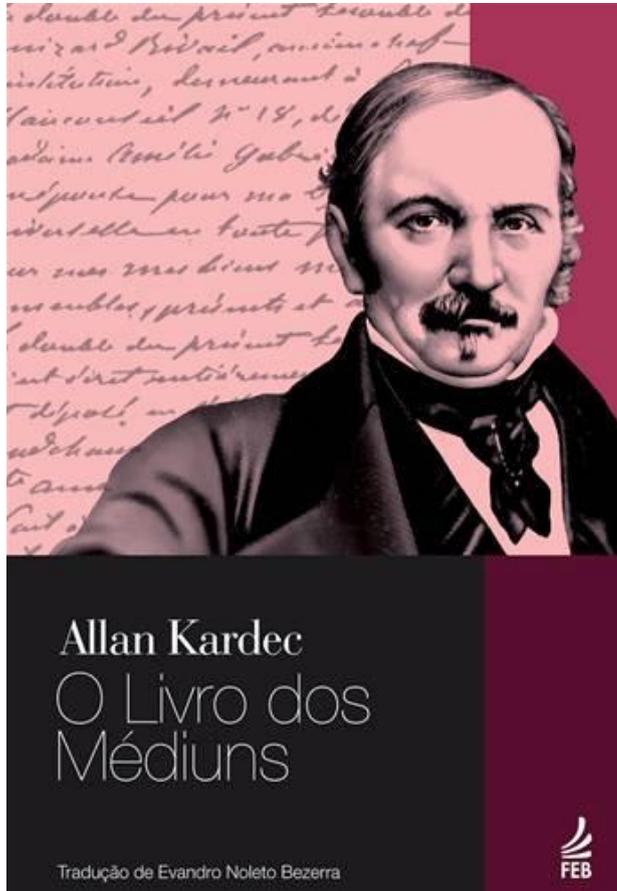
Enquanto isto, uma pessoa irá escrevendo as letras, à medida que forem sendo indicadas. Quando termina o ditado, o Espírito adverte os assistentes por meio de um sinal que se haja convencionado para isso." (*LM*, cap. X, item 141)

Somente os espíritos batedores utilizam-se de pancadas para se manifestarem?

“Resta-nos desfazer um erro muito espalhado: o de se confundirem com os Espíritos batedores todos os Espíritos que se comunicam por meio de pancadas. A tiptologia constitui um meio de comunicação como qualquer outro, e que não é, mais indigno dos Espíritos elevados do que o da escrita ou da palavra. Todos os Espíritos, bons ou maus, podem servir-se dele tão bem quanto dos demais. O que caracteriza os Espíritos superiores é a elevação das ideias e não o instrumento de que se utilizam para exprimi-las.

§] = >

Sem dúvida, eles preferem os meios mais cômodos, sobretudo, mais rápidos; porém, em falta de lápis e papel, não hesitarão em valer-se da vulgar mesa falante, e a prova disso é que, por esse meio, se têm obtido os mais sublimes ditados. [...] Assim, pois, nem todos os Espíritos que se manifestar por pancadas são Espíritos batedores. [...] Acrescentemos que, além de agirem quase sempre por conta própria, também são, com muita frequência, instrumentos de que se servem os Espíritos superiores quando querem produzir efeitos materiais." (*LM*, cap. XI, item 145)



O LIVRO DOS MÉDIUNS

Capítulo XII

Da pneumatografia ou
escrita direta.
Pneumatofonia

“A *pneumatografia* é a escrita produzida diretamente pelo Espírito, sem nenhum intermediário. Difere da *psicografia* por ser esta a transmissão do pensamento do Espírito, mediante a escrita feita com a mão do médium.

O fenômeno da escrita direta é, incontestavelmente, um dos mais extraordinários do Espiritismo. Contudo, por mais anormal que pareça à primeira vista, é hoje um fato comprovado e indiscutível. [...].

== >

[...] É possível que tenham utilizado esse meio para abusar da credulidade dos assistentes, de modo que não podemos garantir que isto jamais tenha acontecido. Estamos até convencidos de que algumas pessoas empregaram subterfúgios, seja com intuitos mercenários, seja apenas por amor-próprio ou para convencer os outros quanto aos seus poderes. [...]

[...] As precauções a serem tomadas para garantir a realidade do fato são muito simples e fáceis; graças a elas, aquele fenômeno [escrita direta] já não pode ser objeto de qualquer dúvida." (*LM*, cap. XII, item 146)

“Uma vez que a possibilidade de escrever sem intermediário é um dos atributos do Espírito; que os Espíritos sempre existiram desde todos os tempos e em todos os tempos produziram os diversos fenômenos que conhecemos, por certo haverão de ter produzido também, na Antiguidade, o da escrita direta, como fazem até hoje. É desse modo que se pode explicar o aparecimento das três palavras no festim de Baltazar. [...]” (*LM*, cap. XII, item, 147)



Daniel 5,1-12: *O rei Baltazar fez um grande banquete para mil altos funcionários seus [...] mandou trazer os cálices de ouro e prata, que seu pai Nabucodonosor havia tirado do Templo de Jerusalém, para neles beberem o rei, os altos funcionários, suas mulheres e concubinas. [...] De repente, surgiram dedos de mão humana riscando, por detrás do candelabro, na cal da parede do palácio do rei. O rei viu a mão rabiscando e mudou de cor; seus pensamentos se embaralharam, a espinha desconjuntou e os joelhos batiam um no outro.*

Aos gritos, ele chamou os astrólogos, magos e adivinhos, [...] mas ninguém conseguia decifrar o escrito nem dar a sua interpretação. [...] Existe uma pessoa no seu reino que tem o espírito dos deuses santos: [...] Daniel [...] tem tanto espírito, conhecimento e luz para interpretar sonhos, decifrar enigmas e resolver problemas, seja ele convocado para que dê a interpretação disso."

Daniel 5,25-28: *“Assim soa a inscrição que foi traçada: **Menê menê tequêl u-parsîn**. Eis a explicação das palavras: Menê: ‘Contado’. Deus contou os dias do teu reinado e lhe pôs termo. Tequêl: ‘Pesado’. Foste pesado na balança e teu peso foi achado em falta. Perês: ‘Dividido’. Teu reino foi dividido e entregue aos medos e persas!”*

“Julgou-se, inicialmente, que era preciso colocar aqui ou ali um lápis com papel. O fato, então, podia ser explicado até certo ponto. [...] Não tardou, porém, se reconhecesse que o lápis não era necessário e que bastava um simples pedaço de papel, dobrado ou não, para que em alguns minutos aparecessem letras sobre eles. Aqui o fenômeno já muda completamente de figura e nos transporta a uma ordem inteiramente nova de coisas. As letras não de ter sido traçadas com uma substância qualquer. Ora, desde que ninguém forneceu ao Espírito essa substância, deduz-se que ele próprio a compôs. De onde a tirou? Eis o problema.” (LM, cap. XII, item 148)

“Já que os Espíritos podem produzir ruídos e pancadas, podem igualmente fazer que se ouçam gritos de toda espécie e sons vocais que imitam a voz humana, tanto ao nosso lado, como no ar. Damos a este fenômeno o nome de *pneumatofonia*. [...].

Devemos, entretanto, ser cautelosos para não tomar por vozes ocultas todos os sons que não tenham causa conhecida, os zumbidos comuns e, principalmente, que haja qualquer fundamento na crença vulgar de que, quando o ouvido nos zune, é porque alguém está falando mal de nós em algum lugar.

Aliás, esses zumbidos, cuja causa é puramente fisiológica, não têm nenhum significado, ao passo que **os sons penumatofônicos exprimem pensamentos**, o que nos faz reconhecer que não devidos a uma causa inteligente, e não accidental. [...]” (*LM*, cap. XII, item 150)

“Os sons espirituais ou penumatofônicos se produzem de duas maneiras bem distintas. Às vezes, é uma voz interior que repercute no nosso foro íntimo; embora sejam claras e distintas, as palavras nada têm de material. Outras vezes, são exteriores e nitidamente articuladas, como se procedessem de uma pessoa que estivesse ao nosso lado. Entretanto, seja qual for a forma da sua produção, o fenômeno da pneumatofonia é quase sempre espontâneo e só muito raramente pode ser provocado.” (*LM*, cap. XII, item 151)

Referências bibliográficas:

KARDEC, A. *O Livro dos Espíritos*. Rio de Janeiro: FEB, 2013.

KARDEC, A. *O Livro dos Médiuns*. Rio de Janeiro: FEB, 2013.

Imagens:

Capa:

<http://divulgadorespirita.com.br/content/video54987b4423da8.png>

Davi, pastor: <http://1.bp.blogspot.com/-6rVqTES2qCs/To3IzP4VnGI/AAAAAAAAAGE4/KQmBXrb7ZD0/s1600/Davi+e+o+louvor002.jpg>

Davi e Saul: <http://ensinoinfantilnumclique.com.br/2014/wp-content/uploads/2016/01/Aula-Principiantes-Davi-e-Jonatas-002.jpg>

Ordens dos espíritos: http://luzdoespiritismo.com/wp-content/uploads/2014/04/Escala_Espirita.png

Classes dos espíritos:

<http://www.guia.heu.nom.br/images/ClasseDeEspiritos2.jpg>

Brincadeira do copo: http://2.bp.blogspot.com/-kcbko0NHmqM/R_yiaqONX5I/AAAAAAAAA7Y/vp1sZDhggL0/s640/Bricadeira+do+Copo.jpg

Site:

www.paulosnetos.net

Email:

paulosnetos@gmail.com